

Trabalho de Conclusão de Curso

Florianópolis/SC

JUNHO DE 2008

1ª EDIÇÃO

AQUECIMENTO GLOBAL: PEDAGOGIAS EM NOTÍCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.



De repente, um biólogo pesquisador em educação. Pág. 7

Alguns conceitos: tateando os estudos culturais em educação. Pág.9

Uma pesquisa se descortina. Pág. 12

Um panorama do Aquecimento Global nos sites. Pág. 15

Como os sites nos ensinam a ter medo. Pág. 27

Consumo e eleições de modos de vida. Pág. 30

Equipe Técnica:
Editor-Chefe: Silvestre Manoel Ferreira Neto
Orientador: Leandro Belinaso Guimarães

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SILVESTRE MANOEL FERREIRA NETO

**AQUECIMENTO GLOBAL: PEDAGOGIAS EM
NOTÍCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas da Universidade Federal
de Santa Catarina como requisito
para a obtenção do título de
Bacharel em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR: DR. LEANDRO BELINASSO GUIMARÃES

FLORIANÓPOLIS – SC

JUNHO/2008

Dedico este trabalho a um grande homem, meu avô,
Silvestre Manoel Ferreira. Saudades!

Agradecimentos

Agradeço primeiramente minha família, em especial meu pai, pelo exemplo de figura paterna e competência profissional. Agradeço minha mãe por todo amor e carinho e por ser responsável pela minha educação, sou grato pelo apoio incondicional em todas minhas decisões e por todo carinho dedicado ao longo desta caminhada pela Universidade.

À minha melhor amiga, que por coincidência é minha irmã e madrinha, pelos conselhos e momentos de boas conversas e risadas.

Ao meu orientador, Leandro Belinaso Guimarães, que apresentou a mim e aos alunos do curso uma visão mais crítica a certas questões que muitos de nós sequer havíamos pensado antes. Agradeço a ele também, pelas oportunidades oferecidas ao longo destes últimos semestres e por me incentivar a utilizar um estilo de escrita que eu já estava desacostumado a usar.

Aos integrantes do Tecendo – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental e Estudos Culturais – que sempre estiveram presentes nas reuniões de terça-feira e ajudaram direta ou indiretamente neste trabalho. Desejo muito sucesso a vocês!

Aos membros da banca examinadora, Gilka Girardello, Paula Brügger e Narjara Zimmermann, por aceitarem o convite e discutirem um pouco mais este trabalho, além dos pareceres que contribuíram para determinar o rumo das discussões deste TCC.

A todos os professores e funcionários da Universidade Federal de Santa Catarina por prestarem seus excelentes serviços e, apesar das dificuldades, mantiveram a qualidade de ensino desta Universidade.

E por último, mas não menos importante, agradeço meus amigos e colegas do Curso de Ciências Biológicas, em especial as Malváceas Ângela, Dani, Diane, Fê, Fezinha, Mirian e Paula (se não tivesse citado o nome de cada uma, elas me matariam), pelos momentos de descontração e brincadeiras entre uma aula e outra. Sou grato também ao Gustavo, pela grande e inseparável amizade que criamos ao longo do curso e pela experiência de morarmos juntos na Europa.

Este trabalho pertence a cada um de vocês! Muito Obrigado!

"[...] nada é fixo para aquele que alternadamente pensa e sonha [...]"

Gaston Bachelard

Sumário

De repente, um biólogo pesquisador em educação...	7
Alguns conceitos: tateando os estudos culturais em educação	9
Uma pesquisa se descortina...	12
Um panorama do Aquecimento Global nos sites.....	15
Como os sites nos ensinam a ter medo.....	27
Consumo e eleições de modos de vida.....	30
Considerações Finais...	41
Referências Bibliográficas	43
Notícias citadas	45
Endereços eletrônicos citados	46

De repente, um biólogo pesquisador em educação...

A possibilidade de alcançarmos um planeta sustentável, o debate a respeito daquilo que se considera ser os “problemas” relacionados à qualidade da água, a profusão de discussões sobre o estado do Aquecimento Global na Terra, a educação que recebe nestes nossos tempos uma ‘nova’ adjetivação de ambiental; estes, entre outros assuntos que versam sobre ecologia, natureza e meio ambiente têm sido as vedetes das primeiras páginas de jornal, das capas de revistas, dos programas televisivos e, até mesmo, das rodas de bate papo entre amigos nos últimos anos. A cada dia sofremos uma “enxurrada” de notícias sobre tais temas. Algumas delas vão à direção de apontar dados alarmantes sobre o nosso futuro no planeta, outras mostram uma série de discussões entre cientistas, políticos e outros setores da sociedade que tentam amenizar da melhor maneira este que tem sido narrado em inúmeras instâncias da cultura como um problema que se tornou a tônica do final do século XX e início do século XXI: o Aquecimento Global.

Certamente que muitas pessoas não atentam para estes assuntos quando lêem jornais ou revistas ou, então, quando buscam algo para se distraírem com a televisão. Porém, este não é o meu caso. Assuntos como esses sempre me chamaram bastante atenção e posso dizer que na maioria das vezes leio primeiramente matérias sobre meio ambiente quando estou com um jornal em mãos. Sem dúvida, acredito que este interesse pelas notícias de natureza, meio ambiente e ecologia foi algo preponderante nas minhas decisões de qual trajetória de estudos e trabalho eu iria trilhar.

Difícil precisar o momento da minha vida em que passei a ter muito interesse em estudar a vida e o comportamento dos animais. Parece, até mesmo, que esse desejo se consolidou em mim desde sempre. A possibilidade de mesclar estudos mais teóricos com práticas e saídas de campo, que me colocariam em contato com a natureza, foi determinante na minha escolha por estudar Ciências Biológicas no Ensino Superior. Inicialmente, eu sonhava com o dia em que viria a ser um grande zoólogo ou um profissional autônomo que realizaria Estudos de Impacto Ambiental. A zoologia e a ecologia eram as áreas do campo das Ciências Biológicas que eu projetava para o meu futuro profissional. E foi justamente na área de ecologia que eu decidi realizar um

estágio de Iniciação Científica no Laboratório de Drosofilídeos¹. A experiência foi muito agradável e a oportunidade de trilhar um caminho como pesquisador no campo da ecologia era bastante atraente. Durante o Curso, no entanto, a cada disciplina que eu estudava abria-se uma nova possibilidade de estudos na Biologia. A cada semestre meus interesses de pesquisa ampliavam-se. Eu me sentia cada vez mais atraído por áreas diferentes das Ciências Biológicas e isso me angustiava um pouco, pois eu sabia que em algum momento teria que decidir por qual área eu deveria seguir visando construir minha carreira. Essa ampliação de interesses e desejos me fez considerar o Laboratório onde iniciei minhas atividades de pesquisa, a cada dia, pouco atraente. Eu desejava novas experimentações de pesquisa e não, apenas, aquelas que focavam questões estritamente ecológicas. Meus interesses também se ampliavam para direções de estudos que iam para além do campo das Ciências Biológicas.

Assuntos tipicamente biológicos não eram os únicos que permeavam meus interesses. A política, a sociedade e a cultura foram debatidas em uma série de disciplinas pedagógicas do Curso e, desta forma, o campo da educação começou a ser cogitado por mim como uma área interessante para ser explorada. Principalmente através da disciplina de Instrumentação do Ensino de Biologia I, na qual pude rastrear e tatear algumas relações entre a educação, a biologia e a cultura, passei a ver de modo mais claro um caminho de pesquisa que eu ainda não havia pensado. Pela primeira vez, percebi que podia aliar meus interesses ecológicos com os sociais em um projeto de pesquisa. A disciplina em questão focou o caráter pedagógico da mídia. A partir do entendimento de que a mídia apresenta uma dimensão pedagógica ao nos ensinar inúmeras questões, entre elas sobre formas de ver a natureza, de se pensar a preservação de um ambiente, de se consumir qualidade de vida; passei a vislumbrá-la como um espaço interessante para se desenvolver uma pesquisa. Naquele momento a educação para mim estava intimamente atrelada à escola. Nunca havia parado para pensar que a mídia também nos ensinava. A partir dos estudos de Maria Lúcia Wortmann (2004), pude aprender que através do conceito de pedagogia cultural coloca-se em destaque a idéia de que a educação acontece em uma variedade de locais sociais, incluindo a escola, mas não se limitando a ela. Locais pedagógicos são todos aqueles nos quais o poder se organiza e se exercita, estando entre esses lugares as bibliotecas, a TV, os

¹ O Laboratório de Drosofilídeos da UFSC pesquisa a genética, a evolução e a ecologia destes insetos pertencentes à ordem Diptera, que são conhecidas popularmente como moscas-da-fruta.

filmes, os jornais, as revistas, os anúncios publicitários, os *shopping-centers*, etc. Esse entendimento ampliado do educativo, de certa forma, foi determinante para traçar a pesquisa que foi construída através deste texto.

Naquele semestre em que cursei Instrumentação (2007/1), analisamos alguns artefatos culturais (filmes, comerciais televisivos, notícias de jornais e revistas) relacionados a temáticas que interessam à biologia. Discutimos, por exemplo, como o Aquecimento Global era narrado no documentário *Uma Verdade Inconveniente*². Indagamos, ainda, sobre seus efeitos pedagógicos e sobre outras possíveis formas do tema ser abordado por um documentário fílmico. Ao terminar a disciplina, apresentei ao professor minha intenção de aprofundar os estudos sobre o papel pedagógico da mídia, tal como nas pesquisas já realizadas por Eunice Kindel (2003). Neste estudo, a autora analisa um conjunto de filmes de animação, buscando entender as representações culturais de natureza que estão em jogo nos mesmos. E mais, ela discorre sobre um conjunto amplo de outras temáticas (tais como sexualidade e etnia) que se aliam às representações de natureza postas em circulação pelos filmes. Enfim, passei a desejar construir uma pesquisa que pudesse aliar a educação com questões ambientais e ecológicas e vi que estudar a mídia poderia ser muito instigante.

Após ter contado um pouco da minha trajetória de interesses posso dizer hoje que minha pesquisa de conclusão de curso foi realizada no campo da educação, sendo que focar as pedagogias culturais sobre o meio ambiente vislumbrou-se como central.

Alguns conceitos: tateando os estudos culturais em educação

Depois de demonstrar minha caminhada ao longo da vida acadêmica até chegar ao interesse pela educação, considero necessário fazer uma breve incursão em alguns conceitos no campo dos Estudos Culturais em educação, ao qual esta pesquisa pretende se ancorar. Como esta área de estudos, centralmente focadas em analisar algumas

² *Uma Verdade Inconveniente* é um documentário vencedor de dois Oscar® de Melhor Documentário e Melhor Canção, que estreou em 2006, sob forma de uma palestra conduzida por Al Gore (ex-vice-presidente dos Estados Unidos e, recentemente, agraciado com o Nobel da Paz, por sua militância ambientalista), que levanta questões essenciais sobre a produção de combustíveis fósseis e o rápido desaparecimento de geleiras ou a ocorrência de catástrofes climáticas. Este documentário foi considerado bastante controverso, uma vez que considera a questão do Aquecimento Global como consenso entre todos os especialistas e também pelo fato de reduzir a causa deste problema ambiental unicamente pela emissão de gases do efeito estufa.

pedagogias culturais, é muito nova e recente para mim, resolvi sistematizar resumidamente alguns conceitos tais como os de cultura e de representação cultural. Esse esforço foi para que eu pudesse no desenrolar da pesquisa operar minhas análises com mais propriedade.

Maria Lúcia Wortmann (2004) aponta que a cultura além de ser vista como uma rede vivida de práticas e de relações sociais é também um espaço de negociação, de conflito, de inovação e de resistência nas relações sociais fraturadas por divisões de gênero, raça e etnia. A autora aborda também que a cultura é um campo de lutas em torno da imposição de significados que atuam na construção da identidade e na delimitação da diferença, na produção e no consumo, bem como na regulação das condutas sociais.

Ao pensar o conceito de cultura sob esta ótica, podemos entender que as representações criadas nesta luta por imposição de significados são produzidas pela própria sociedade, ou seja, as produções que instituem nossas condutas são negociadas na sociedade em que vivemos. Guimarães e Sampaio (2004) defendem uma visão *construcionista* para estas representações, onde o significado não é inerente às coisas do mundo. Ele é construído, produzido. Portanto, são essas práticas de significação que produzem os significados que atribuímos às coisas, sendo chamadas de representações culturais. A partir desse entendimento, a linguagem é vista como instituidora de pensamentos, de idéias e de sentimentos em uma cultura, os quais atuam na construção daquilo que entendemos por “realidade”. No prosseguimento deste texto este processo será um pouco mais discutido, especialmente em relação a uma área específica destas representações culturais: o meio ambiente.

Ainda segundo Wortmann (2004), este campo de estudos considera que a cultura e as práticas sociais estão sempre ligadas, sendo que aquela é parte constitutiva do político e do econômico, ao mesmo tempo em que esses são constitutivos da cultura, impondo-lhe limites. Sendo assim, a cultura é vista como um processo através do qual, significados e definições são socialmente construídos e historicamente transformados. Desta forma, a construção e transformação da identidade social não se restringe a um certo lugar ou momento do nosso dia-a-dia, e sim cada prática social cotidiana tem papel fundamental na formação da cultura.

Olhar para as instâncias que além da escola também nos ensinam, como por exemplo, a mídia, é uma das intenções dos Estudos Culturais, que buscam analisar

culturalmente as práticas sociais da TV, do cinema, das revistas, pelo trabalho de subjetivação que fazem através de seus “modos de consumo”. Televisão e cinema tornam-se realmente importantes a partir de meados do século XX pela possibilidade de disseminarem suas produções pelo mundo inteiro e também pelo fácil acesso que ambos passam a ter no final desse mesmo século. Entretanto, por serem veículos de cultura de massa, voltados especialmente para o entretenimento, por muito tempo esses não foram considerados nem educativos e nem "culturais", no sentido dado pela "alta" cultura. Essa é uma perspectiva chave no que diz respeito ao rompimento da oposição tão aceita e propalada entre alta e baixa cultura. Os Estudos Culturais realizam um esforço para retirar o estudo da cultura do domínio da "alta" cultura, por essa lançar um olhar de superioridade para a cultura das massas. Para alguns, cultura seria privilégio das elites, não existindo outras formas de manifestação que pudessem ser entendidas como "culturais" em camadas menos privilegiadas da sociedade. (KINDEL, 2003).

Diante desta era de informação e comunicação generalizada, onde idéias, imagens e representações parecem não ter fronteiras, tal a velocidade com que as distâncias são rompidas, abre-se um imenso campo de estudo. Sendo assim, José Jorge de Carvalho (2001) destaca que os estudos da cultura têm se ampliado de uma maneira vertiginosa nas últimas décadas, estimulando “cruzamentos temáticos cada vez mais complexos e numerosos, bem como a consolidação de novas abordagens teóricas e disciplinas”.

Esta série de significações e códigos culturais partilhados pelas pessoas de uma forma globalizada serviu como questão para o estudo de Fischer (1997) que analisou algumas mídias, mostrando como elas atuam como "dispositivos pedagógicos". Segundo a autora, para produzir determinados sentidos através de discursos que vão se tornando hegemônicos ou naturalizados, “a mídia constrói, reforça e multiplica enunciados propriamente seus, em sintonia ou não com outros discursos e instâncias de poder”. O que nos diz a autora sobre o poder produtor e o caráter pedagógico das mídias é importante para uma análise na perspectiva dos Estudos Culturais, já que elas não são mais vistas simplesmente por seu papel de retratarem realidades, de contarem fatos e sim também por sua possibilidade de construir e de ensinar sobre realidades novas.

Estes “dispositivos pedagógicos” têm um papel muito eficiente na circularidade de uma gama variada de imagens, códigos, conteúdos e informações. Todos os dias, as notícias que chegam às portas das nossas casas, nas nossas televisões ou em nossos

computadores colocam certos temas, ou compõem a pauta do que será discutido (do que será notícia) e nos fazem crer que são estes os problemas importantes sobre os quais devemos pensar e nos posicionar. Ininterruptamente constroem modelos sobre o bem e o mal, o certo e o errado, a justiça, a beleza, a política (e as formas de fazê-la), que podem legitimar ou desqualificar determinadas práticas; evidenciar pontos de vista, tornando-os majoritários; e neutralizar opiniões adversas. Fica claro, portanto, que o impacto político dos conteúdos que ela difunde não pode ser ignorado (ESQUINSANI 2004).

Uma pesquisa se descortina...

Estas pesquisas no campo de análise de mídia são justificadas pelo fato de que as notícias e reportagens estão sujeitas a uma série de críticas em relação a que significados vêm difundindo e como estão narrando os temas atuais.

Os entendimentos de cultura, de pedagogia cultural e de representação cultural, que, brevemente, apresentei permitiram-me vislumbrar a mídia como uma importante instituidora de significados sobre meio ambiente, natureza e ecologia. Dentre os vários espaços da mídia, os jornais impressos e os portais de notícias da *Internet* foram os que eu mais me interessei, já que este é um universo que eu estou sempre atento. Há muitos anos minha família é assinante de dois jornais e é inevitável começar o dia mantendo-me informado do que vem acontecendo no mundo através deles. Além disso, com acesso facilitado através da rede mundial de computadores, também costumo visitar sítios que veiculam notícias, e aquelas relacionadas com meio ambiente são sempre priorizadas.

Após ler um conjunto de notícias jornalísticas sobre o Aquecimento Global e a partir dos materiais que estudei a respeito dos Estudos Culturais em Educação pude formular algumas reflexões: estas notícias estão ensinando modos de ser tidos como ambientalmente corretos? Teço esta questão, pois algumas reportagens parecem nitidamente querer ensinar comportamentos e atitudes para seus leitores. Será que as notícias sobre Aquecimento Global instituem a idéia de que a natureza e o meio ambiente são frágeis? As notícias são espetaculares e superficiais ou posso considerá-las adequadas e pertinentes? Muitas vezes leio estas notícias achando-as muito simplistas e,

portanto, não ressaltando os inúmeros aspectos biológicos, sociais, culturais, econômicos envolvidos na temática do Aquecimento Global. De qualquer forma, acredito que já posso marcar o problema central da minha pesquisa (meu objetivo geral): “de que modo o aquecimento global vem sendo narrado na mídia impressa e *on-line* brasileiras?”.

Uma característica importante em relação à mídia impressa e *on-line*, é que estes meios de comunicação são destinados a um perfil muito amplo de pessoas em seus diversos encartes específicos, sejam eles sobre economia, política, sociedade, meio ambiente, entre outros. As notícias sobre Aquecimento Global, circulam “livremente” em cada um destes cadernos representando e criando significações diferentes em cada um dos encartes e direcionados para diferentes pessoas. Este seria um ponto muito interessante de analisar, em razão de que é possível avaliar os diferentes posicionamentos que cada um dos cadernos se coloca em relação ao Aquecimento Global.

Outro tema interessante e que inicialmente foi colocado como um dos aspectos a serem analisados foi a diferença identificada entre a estratégia pedagógica dos jornais e dos *sites* noticiosos. No entanto, com o decorrer da pesquisa e com a ajuda dos pareceres dos consultores do projeto, foi necessário se concentrar em um veículo apenas. Além disso, devido ao tempo necessário para contemplar o estudo do tema nas mídias ser insuficiente, foi necessária uma redução nas categorias de análise. Uma vez que grande parte dos problemas ambientais que temos resultam do consumismo, a questão do consumo, que aparentemente não demonstra destaque nestes veículos, apresenta-se com grande relevância e torna-se um dos eixos condutores para a seqüência da pesquisa.

Em virtude da necessidade de delimitar meu objeto de estudo e após uma análise mais minuciosa dos materiais que eu planejava trabalhar, percebi que os sítios do ClicRBS³ e Veja On-line⁴ se configuraram como objetos mais ricos de serem analisados do que as notícias de jornais impressos. Ao reunir uma grande quantidade de notícias de um jornal impresso, verifiquei que a maioria delas recaía sobre as mesmas questões e não era objetivo do meu trabalho simplesmente realizar um levantamento destas notícias.

³ <http://www.clicrbs.com.br>

⁴ <http://vejaonline.abril.com.br/>

As reportagens e notícias veiculadas nos dois endereços virtuais escolhidos levam a análise por um caminho um pouco diferente, já que tais *sites* parecem ser configurados com uma intencionalidade pedagógica mais explícita (parecem até mesmo terem sido feitos para as escolas). Os *sites* que trabalhei exibem outras ferramentas informativas e pedagógicas além das que os jornais impressos geralmente apresentam. O fato de estarem organizados em uma seção especial oferece maior dinamismo ao material publicado, permitindo que haja um espaço que fica permanentemente disponível e explicam de maneira didática os principais temas ambientais, inclusive o Aquecimento Global e os principais fenômenos que se relacionam com a questão da Mudança Climática. Outra vantagem de trabalhar com estes *sites* é a possibilidade da criação de matérias especiais que podem ser endereçadas a diferentes idades e que abordam os temas ambientais de uma maneira diferente da usada nas notícias.

Além disso, a característica que parece despontar como uma diferença importante entre os veículos *on-line* e impressos é a interatividade. Além destas características, os dois endereços que acompanhei durante este semestre oferecem uma seção com algumas notícias que suas versões impressas (Diário Catarinense⁵ e a revista Veja⁶) publicam, permitindo que as reportagens que foram publicadas diariamente também fossem incluídas na análise deste estudo.

É importante ressaltar que este Trabalho de Conclusão de Curso não se compromete em analisar as formas como as pessoas recebem estas informações através da mídia. Sem dúvida, considero muito interessante a pesquisa empreendida por Ana Paula Lückman (2007), que elaborou um estudo com estudantes universitários com o objetivo de identificar os temas de maior interesse desses jovens, bem como suas preocupações e representações sobre o meio ambiente. A pesquisa de Lückman procurou verificar as maneiras pelas quais os leitores interpretam e se apropriam dos sentidos das mensagens transmitidas pelo discurso da mídia, identificando possíveis aspectos educativos nesse processo. No entanto, concentrei esta minha pesquisa nos artefatos jornalísticos, ou seja, na esfera da produção das notícias. Desse modo, quero

⁵ Diário Catarinense é um dos jornais de maior circulação na região de Grande Florianópolis. Este jornal pertence ao Grupo RBS e se destaca pela ampla cobertura de notícias sobre ocupação desordenada no Estado de Santa Catarina, de reportagens sobre desenvolvimento sustentável e aquecimento global, entre outras notícias internacionais, nacionais e locais.

⁶ A Veja é uma revista semanal brasileira publicada pela Editora Abril. Sua primeira edição foi publicada em 1968, e foi criada pelos jornalistas Victor Civita e Mino Carta. Com uma tiragem superior a um milhão de exemplares, *Veja* é a revista de maior circulação no Brasil e a quarta maior revista semanal do mundo.

analisar na pesquisa as notícias sobre Aquecimento Global, não me importando, pelo menos nesse TCC, com a recepção das mesmas.

Um panorama do Aquecimento Global nos sites

Os dois endereços que elegi são construídos de maneira bastante diferente e justamente por isso que a seção ambiental do *site* ClicRBS e a publicação especial sobre Aquecimento Global do *site* Veja On-line tornaram-se os objetos de estudo do meu trabalho.

O *site* da Veja traz um material que é chamado, inclusive pelo próprio sítio, de Especial. A equipe responsável pelo endereço escolhe em determinados períodos de tempo um tema que está em maior discussão no momento, casos como o *impeachment* do presidente Collor, o julgamento do mensalão ou sobre o governo Lula, e constrói este material especial que fica permanentemente exposto no *site*. O Especial em questão é intitulado “Em profundidade: Aquecimento Global” e se divide basicamente em três setores. O primeiro setor chama-se “Contexto” e traz como subtítulo “A Terra em alerta: o planeta esquentando e a catástrofe é iminente. Mas existe solução.” e procura resumir brevemente o fenômeno além de citar alguns dos resultados do documento publicado pelo IPCC⁷.

⁷ Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) é um órgão composto por delegações de 130 governos para prover avaliações regulares sobre a Mudança Climática. Nasceu em 1988, da percepção de que a ação humana poderia estar exercendo uma forte influência sobre o clima do planeta e que é necessário acompanhar esse processo.

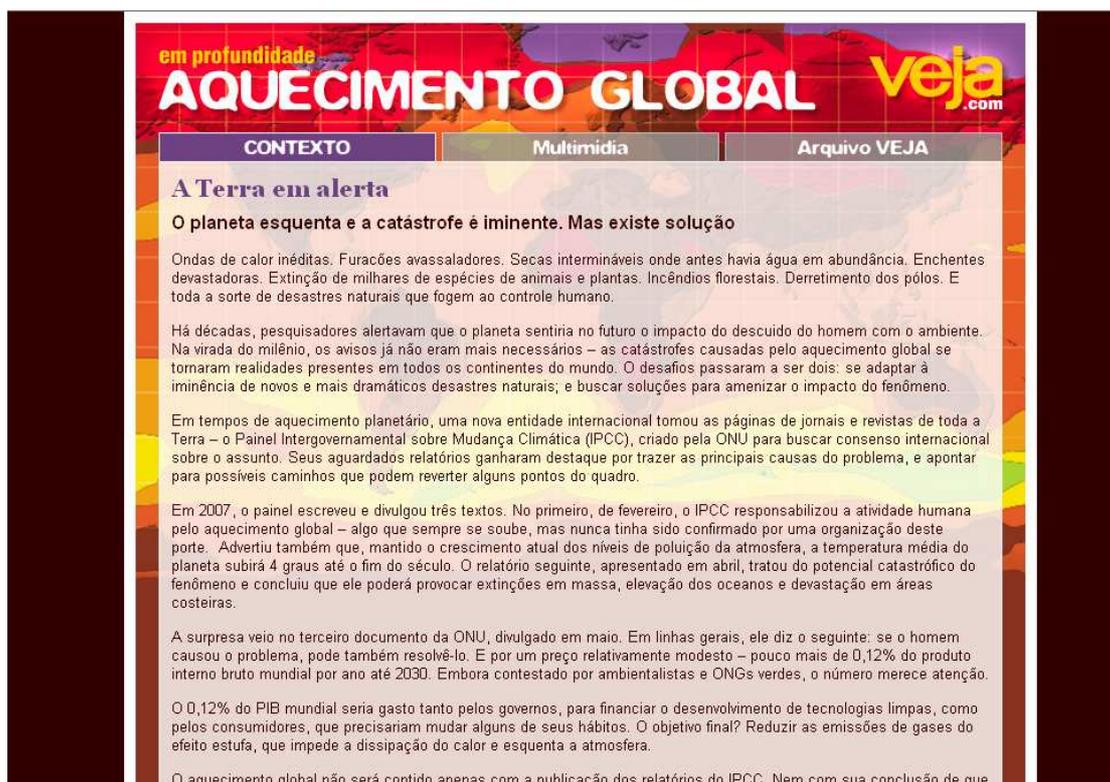


Figura 01 – Especial “Em profundidade: Aquecimento Global” – Contexto.

Já nesta primeira parte é possível perceber que o autor deste material procura relacionar os desastres naturais com o Aquecimento Global. O *site* lista uma série de catástrofes e juntamente com os dados mais alarmantes publicados pelo IPCC traça um panorama bastante preocupante para o futuro. No entanto, utiliza o mesmo documento para defender uma solução para o problema ambiental. Através das pesquisas dos cientistas da ONU a solução estaria na redução da emissão dos gases responsáveis pelo efeito estufa, através do financiamento de tecnologias limpas por parte do governo e a mudança de alguns hábitos dos consumidores. Vê-se aqui, claramente, a utilização dos dados do documento do IPCC para dois objetivos diferentes, primeiramente chocar o leitor e posteriormente para tranquilizá-lo através existência de uma solução.

Ainda neste setor encontram-se dois *links* que ajudam a explicar e contextualizar o fenômeno. Um deles é através de perguntas, do tipo “Quais são os principais efeitos do aquecimento?” e suas respectivas respostas (Figura 02), a fim de localizar melhor o leitor e reafirmar as razões e argumentos usados na primeira seção do *site*. É importante ressaltar a presença de imagens nestas matérias, e neste caso é utilizada a figura de um urso polar que está pulando de um bloco de gelo para outro. Não é à toa que este animal

está presente na fotografia, uma vez que é considerada uma “espécie bandeira” para organizações preservacionistas e também por se tratar de um animal bastante carismático entre a população em geral.

The image shows a screenshot of the VEJA website. At the top, there is a search bar and navigation links for 'REVISTAS' and 'Notícias'. The main content area is titled 'SEÇÕES ON-LINE' and 'Perguntas & Respostas'. The specific article is dated 'Junho de 2007' and is titled 'Aquecimento Global'. It features a photograph of a polar bear walking on a small piece of ice. Below the photo, there is a paragraph of text explaining the significance of the global warming alert. At the bottom of the article, there is a list of five questions related to the topic. To the right of the main article, there are three smaller featured articles with their own covers and titles: 'A fronteira final', '7 megassoluções para um megaproblema', and 'Os sinais do apocalipse'.

veja.com

BUSCA

FALE CONOSCO

TEMPO em MS

ASSINE veja

PÁGINA INICIAL

REVISTAS

VEJA

SEÇÕES ON-LINE

Perguntas & Respostas

Junho de 2007

Aquecimento Global

O alerta dos cientistas sobre o aquecimento global e suas consequências, que há poucos anos mobilizava apenas órgãos técnicos de governos e ambientalistas, hoje se tornou um tema onipresente. O combate ao aumento do efeito estufa está na retórica dos políticos e nos planos de negócios dos empresários. Virou ferramenta de marketing na publicidade e de autopromoção entre celebridades. Em todo o mundo, a possibilidade de ocorrerem catástrofes cada vez mais devastadoras por causa da elevação da temperatura no planeta é tema obrigatório nas rodas de conversa. Entenda por que o planeta esquenta, e o que a elevação da temperatura pode fazer com ele.

1. O que é o efeito estufa?
2. A emissão desses gases está aumentando?
3. Quais são os maiores emissores de gases do efeito estufa?
4. Quais são as evidências do aquecimento do planeta?
5. Quanto a temperatura pode subir?

IIA REVISTA

Reportagens de capa

A fronteira final
11/04/2006

7 megassoluções para um megaproblema
30/12/2006

Os sinais do apocalipse
21/06/2006

Figura 02 - Perguntas e respostas: as origens, os efeitos e as perspectivas. Tire suas dúvidas sobre o fenômeno.

E para finalizar este primeiro setor, outro *link* é disponibilizado e faz um balanço dos compromissos e promessas que foram feitas na ECO 92 e não foram cumpridas. O texto afirma que pouco do que foi prometido saiu do papel e que mesmo depois do grande encontro as espécies animais estão sendo extintas em uma frequência ainda maior e os debates sobre crescimento sustentável caminham para um “fiasco”, uma vez que as minorias mais abastadas adotam um estilo de vida incompatível com a capacidade do planeta.

O segundo setor do especial Aquecimento Global realizado pela Veja *On-line* traz o espaço “Multimídia”, onde uma série de instrumentos são apresentados para ilustrar o fenômeno do Aquecimento Global. Entre eles o uso de um gráfico do globo terrestre com a elevação da temperatura desde o ano de 1881 até uma projeção para o ano de 2091. O outro gráfico explica o fenômeno das correntes marinhas e propõem que a mudança climática iria afetar estas correntes causando invernos na Europa Ocidental tão rigorosos quanto no Canadá. Este setor também traz galerias de fotos com paisagens da Antártida e outros lugares do mundo, catástrofes, usinas lançando poluentes na atmosfera e as “provas” do aquecimento global com fotografias antigas de lugares com gelo e fotos recentes do mesmo lugar com a paisagem completamente diferente.



Figura 03 – Especial “Em profundidade: Aquecimento Global” – Multimídia.

O setor “Multimídia” também disponibiliza vídeos sobre os efeitos da mudança climática nos pólos, oferece os endereços das principais organizações ambientalistas internacionais, dos principais jornais do mundo e todos os relatórios do Painel Internacional sobre Mudança Climática (IPCC).

O terceiro, e último setor, é chamado de Arquivo Veja que faz um levantamento das matérias e entrevistas da revista Veja que abordaram a Mudança Climática ao longo

dos anos. É interessante notar que a primeira matéria da Revista Veja sobre o Aquecimento Global que está disponível no site é datada do ano de 1997. Estas primeiras reportagens se parecem muito com as atuais, com um tom alarmista. No entanto as matérias colocam uma incerteza em relação ao fenômeno, que viria a comprovação com os Relatórios do IPCC em 1995, 2001 e 2007. O número de matérias aumenta a partir do ano de 2005 e reportagens com um perfil um pouco diferente começam a aparecer entre a maioria alarmista. Manchetes como “Neutralização da culpa”, que trata sobre o plantio de árvores para compensar a emissão de poluentes, trazem novos aspectos para serem debatidos. No entanto, apesar do perfil das reportagens ter mudado, todas as questões continuam recaindo sobre a emissão de gases do efeito estufa.



Figura 04 – Especial “Em profundidade: Aquecimento Global” – Arquivo Veja.

É possível perceber que, de uma maneira geral, o *site* da Veja tem um caráter muito importante para o esclarecimento do fenômeno da Mudança Climática. Os instrumentos de Multimídia e uma linguagem acessível permitem que as pessoas, inclusive as crianças, se familiarizem com o caso. No entanto, de maneira geral, o material tem uma abordagem única de suas matérias, centrada nos efeitos do Aquecimento Global. Desta forma, peca no sentido de não avaliar a estratégia

pedagógica que vem adotando e de silenciar outros temas relacionados com a Mudança Climática e que são muito relevantes para a tentativa do entendimento das causas e possível solução do problema. Estas questões que não vêm sido debatidas nestes sítios serão discutidas melhor nos próximos capítulos de análise.

O Aquecimento Global também é destaque no *site* ClicRBS, que assim como a Veja produziu materiais especiais sobre a Mudança Climática Global. Diferente do sítio anterior, o ClicRBS criou uma seção para as questões ambientais, desta forma as notícias e o material sobre aquecimento global estão em contato com os mais variados temas sobre meio ambiente. Todas as notícias relacionadas a esta questão podem ser lidas na área de notícias da seção Ambiente e entre elas as que tratam sobre a Mudança Climática ganham destaque. Durante o período de análise uma grande quantidade de notícias sobre Aquecimento Global foram publicadas, e abordadas de diferentes formas. O espectro variou desde o anúncio de reuniões dos países mais poderosos do mundo para discussão do tema até a curiosa “Aquecimento Global aumentará o preço da cerveja, diz estudo”. Notícias sobre catástrofes e projeções pessimistas para o futuro, como “Mudança Climática pode expor dois bilhões à dengue até 2080”, são freqüentes neste sítio.



Figura 05 – Página inicial da seção ambiental do ClicRBS.

Em virtude de características peculiares da *Internet*, entre elas a interatividade, alguns *sites* aproveitam para confeccionar materiais que reúnem informações sobre determinado tema a fim de ilustrar e elucidar certos fenômenos. A intencionalidade pedagógica desses *sites* aparece mais evidente na confecção dessas obras especiais. Muitas vezes este tipo de material tem um endereçamento específico para uma faixa etária e cada vez mais estes trabalhos se configuram como materiais didáticos. Como a Mudança Climática manifesta-se como um dos temas que mais se destaca na seção do *site*, a equipe do ClicRBS preparou uma espécie de revista eletrônica sob a forma de uma revista em quadrinhos para explicar o aquecimento global.

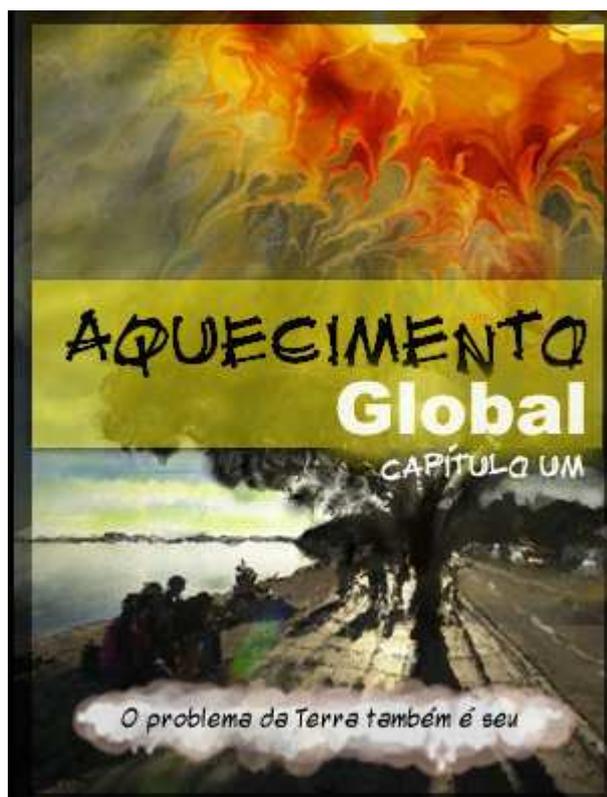


Figura 06 – Capa da Revista de Quadrinhos “Aquecimento Global: o problema da Terra também é seu” - Capítulo Um.

O objetivo geral do trabalho fica claro no *link* “O fenômeno explicado em forma de revista”, que serve para acessar a obra. No entanto o material não trata apenas de explicar os mecanismos responsáveis pelo Aquecimento Global, ele vai mais longe e deixa claro que o problema vai além desses fenômenos e que também é de nossa responsabilidade, como se percebe no subtítulo da revista “O problema da Terra também é seu” e em outras passagens dos quadrinhos. Depois de caracterizar o efeito estufa como o processo que torna possível a vida no planeta Terra, a revista revela que o aumento da emissão dos gases estufa através de algumas práticas humanas é responsável pelo progresso da temperatura na Terra e finaliza com um desenho de uma imensa bola de fogo com as palavras “...Aquecimento Global!” no centro, sugerindo que esta seria a configuração da Terra caso o processo de Mudança Climática não seja interrompido. Cabe discutir se esta imagem seria adequada para finalizar um material destinado principalmente a crianças. Será que a figura tem algum embasamento científico? De que maneira a imagem contribuiria para aumentar o temor e a insegurança em relação ao futuro?



Figura 07 – Figura final da Revista de Quadrinhos “Aquecimento Global: o problema da Terra também é seu” - Capítulo Um.

O *site* também disponibiliza uma área exclusiva (Figura 08) para o Aquecimento Global com o objetivo de explicar o fenômeno, apontar as causas humanas do aquecimento, entender o papel das florestas, indicar perspectivas futuras, sugerir estratégias para barrar o aquecimento, entre outros. Esta seção exclusiva sobre Mudança Climática está dividida em nove tópicos, sendo que o primeiro trata sobre o aumento dos índices que comprovam o aquecimento em uma velocidade jamais vista. O segundo tópico explica o efeito estufa e esclarece o papel vital deste para a manutenção do calor e da vida no planeta. A terceira questão reafirma a atuação do homem como determinante para a aceleração da mudança do clima e lista algumas das atividades humanas que mais liberam gás carbônico para a atmosfera. Na seqüência é abordada a questão do papel das florestas como controladoras de CO₂ e uma crítica às práticas de plantio de árvores como compensador da emissão de poluentes.

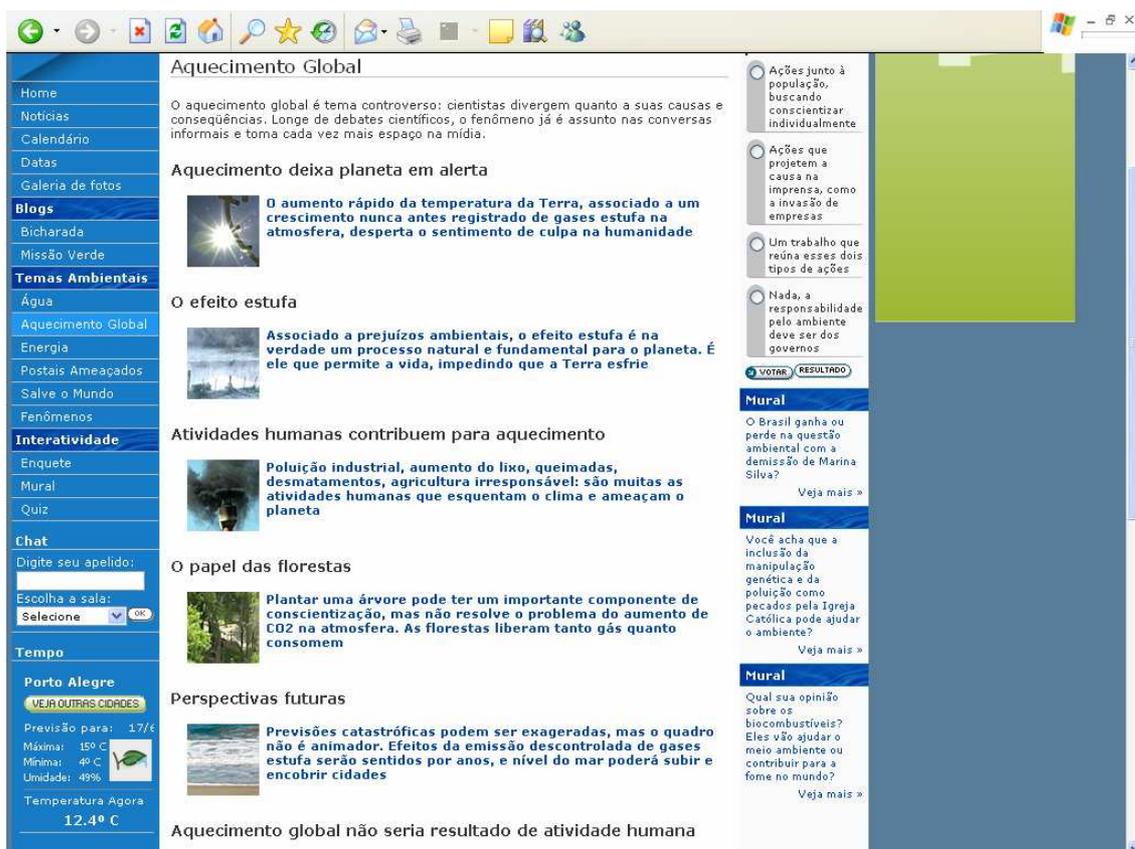


Figura 08 – Seção Aquecimento Global do *site* ClicRBS.

Em quinto lugar as projeções catastróficas tomam sua posição e em seguida a visão considerada cética ganha espaço no *site*. Neste tópico os cientistas que discordam das projeções catastróficas ou não acreditam que o aquecimento da Terra seja por ação humana são classificados como vozes dissidentes. É importante salientar que os argumentos usados por estes cientistas não estão presentes em nenhum outro momento deste *site*. Os dois tópicos seguintes revelam as alternativas possíveis para uma possível solução do problema, como seqüestro de carbono e outras práticas ambientalmente corretas, entre elas a questão de fontes alternativas de energia.

E justamente o último tópico desta seção se configura com as questões mais relevantes para serem debatidas. Este ponto revela que não cabe apenas aos cientistas, governos e empresas criar, executar e adotar, respectivamente, medidas limpas e responsáveis como precaução de impactos ambientais. O trecho revela que a responsabilidade na solução dos problemas ambientais, neste caso o Aquecimento Global, passa também pelas atitudes individuais dos cidadãos. O trecho abaixo deixa esta idéia bem clara:

“Mas não é apenas desses grupos a responsabilidade por mudar a forma de relação com o mundo, garantindo o equilíbrio do ambiente. Cada indivíduo deve ter sua parcela de comprometimento.” **Cada cidadão é comprometido com equilíbrio ambiental.** *Seção Aquecimento Global ClicRBS.*

Estas saídas individuais têm sido muito difundidas na mídia de uma maneira geral, uma série de listas com dicas para se tornar um cidadão “ambientalmente correto” são divulgadas e distribuídas. Para muitas pessoas esta mudança de hábitos seria determinante para acabar com o problema e iniciar o desaceleramento do processo de Aquecimento Global.

É importante frisar que estas questões não estão expostas de maneira explícitas neste tópico sobre Aquecimento Global. Percebe-se que existe uma preocupação com os interesses coletivos, principalmente no trecho:

“Os governos devem estimular o desenvolvimento dos transportes menos poluidores – como hidrovias e ferrovias; mas é o indivíduo que tem de optar por adotá-los. No deslocamento diário, também se deve dar preferência aos transportes coletivos, reduzindo o número de veículos poluentes circulando.” **Cada cidadão é comprometido com equilíbrio ambiental.** *Seção Aquecimento Global ClicRBS.*

Outra questão muito interessante abordada neste tópico é em relação ao consumo. O tema é discutido de maneira bastante breve, mas afirma que o modo de vida consumista é um dos principais responsáveis da crise ambiental:

“O professor Jefferson Cardia Simões, do Núcleo de Pesquisas Antárticas e Climáticas (Nupac), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

diz que é importante que a sociedade passe a consumir menos. Para ele, o modo de vida consumista é o principal motor da produção poluente. A crise ambiental, de acordo com o professor do Nupac, é também uma crise social.” **Cada cidadão é comprometido com equilíbrio ambiental.** *Seção Aquecimento Global ClicRBS.*

É possível perceber que estas últimas questões levantadas nos tópicos da seção “Aquecimento Global”, ainda que de maneira bastante resumida e preliminar, abordam temas em uma esfera de discussão diferente das comumente utilizadas ao longo dos *sites*, na mídia de uma maneira geral e nos debates da sociedade civil. Discussões sobre o consumo, sobre eleições de modos de vida considerados ambientais e sobre a superexposição de imagens e dados sobre catástrofes, geralmente são silenciadas na mídia. E é justamente esta questão que os próximos capítulos deste trabalho irão tratar.

Como os sites nos ensinam a ter medo

“Medo é o nome que damos a nossa incerteza: nossa ignorância da ameaça e do que deve ser feito – do que pode e do que não pode – para fazê-la parar ou enfrenta-la, se cessá-la estiver além do nosso alcance.” (BAUMAN, 2008).

A vida moderna tem se mostrado diferente do tipo de vida que os pensadores antigos avistaram e procuraram planejar. Na vida que eles vislumbraram chegaria o tempo do fim das surpresas, das calamidades, das catástrofes. Chegaria o tempo livre dos medos e que seria possível domar as ameaças que estes causam. Mesmo passado alguns séculos depois disso, ainda vivemos em uma era de temores.

Em uma sociedade que vive em uma escuridão de incertezas, altamente carente de segurança e proteção, aprendemos a cada dia que o inventário de perigos está longe de terminar. O que mais amedronta é a onipresença do medo, que pode brotar nas ruas escuras ou nos noticiários televisivos no conforto de nossas casas, nas pessoas que nos relacionamos ou do desconhecido, passando pela ameaça do terrorismo até a devastação por meio de secas e ondas de calor.

A sensação de insegurança diante de perigos que podem nos afligir a qualquer momento e a vulnerabilidade em frente a pouca ou nenhuma possibilidade de defesa com a concretização desses riscos permitem que o indivíduo sinta-se suscetível, e mesmo na ausência de ameaça real do perigo, o medo toma sua forma. É possível que as pessoas que têm a opinião de que o “mundo lá fora” é perigoso evitem sair de casa não pelo senso de perigo, e sim por perderem a capacidade de lidar com a presença de uma ameaça. Desta forma, esta sensação de insegurança, que é colocada por Bauman (2008) como “medo derivado”, é facilmente desacoplada dos perigos que a causam.

Isso não significa que vivemos com medo 24 horas por dia. Em nossa sociedade moderna é possível tornar a vida com medo algo tolerável. Existem dispositivos que possibilitam uma repressão do horror ao perigo, permitindo uma conciliação destes “medos derivados” em favor do bem estar social.

Como não poderia deixar de ser, a mídia é reflexo deste quadro em que a sociedade está estabelecida. Diante de seu papel instituidor de significados, ela contribui para divulgar os infortúnios que em muitas vezes são ignorados com o passar do tempo

ou sequer acontecem. Muitos desses pânicos vêm e vão, assim como o “*bug* do milênio”, a doença da vaca louca e o buraco da camada de ozônio foram substituídos por outras ameaças.

Em um tempo onde as questões sobre a natureza ganham um enorme espaço nas páginas de revista, nos jornais e nas rodas de bate papo, notícias sobre catástrofes ambientais e previsões pessimistas para o futuro merecem atenção especial nos editoriais. Nos últimos anos o Aquecimento Global tornou-se um personagem central na luta dos interesses ambientais, no entanto não é raro encontrarmos reportagens que incrementam ainda mais nossa lista de temores sobre nosso futuro no planeta.

A notícia com o título “Mudança climática pode expor 2 bilhões à dengue até 2080” do dia 07 de abril de 2008 veiculada no *site* ClicRBS ilustra bem este caso. Através de um relatório emitido pela Organização Mundial de Saúde, a nota informa que a mudança climática deixará o ser humano exposto a doenças que sofrem significativa influência do clima e que causam milhões de mortes por ano.

Nota-se que a mídia tenta reunir o maior número de leitores ao relacionar um problema nacional, no caso a epidemia de dengue, com o Aquecimento Global. Na tentativa de contribuir ainda mais para uma conscientização e esclarecer os efeitos que o fenômeno pode causar, a notícia acaba recebendo um *status* ainda mais alarmista e conseqüentemente esta ganha um espaço ainda maior de divulgação.

Diante de uma notícia com dados tão alarmantes e que poderia gerar diferentes interpretações por parte da sociedade, seria inevitável que não acontecesse uma repercussão sobre o assunto, e um dia depois desta notícia o mesmo *site* publicou uma matéria com o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Reinaldo Guimarães, e reconheceu que a dengue pode ser considerada um exemplo de como as mudanças climáticas colocam em risco a saúde pública. No entanto, para ele, casos como o da tuberculose, que não guardariam nenhuma relação com as alterações do clima, mostram que não há uma única causa para que as doenças tropicais e de maneira bastante lúcida faz o seguinte comentário:

“O aquecimento global é um problema extremamente importante, mas não pode ser responsabilizado por tudo de mal que ocorre na face da

Terra.” Mudanças climáticas potencializam epidemia de dengue no Brasil. 08 de abril de 2008.

A partir deste quadro ameaçador que a mídia tem publicado ultimamente através dos dados de pesquisas científicas, cria-se uma sensação de que podemos calcular os riscos de catástrofes acontecerem. No entanto, isto não significa previsibilidade, o que se calcula é apenas a probabilidade de que as coisas dêem erradas e advenha o desastre. A probabilidade não oferece a certeza de que os perigos serão ou não evitados *neste* caso em particular, aqui e agora, ou *naquele* caso, em outro lugar e momento. Mas pelo menos o próprio fato de termos feito nosso cálculo de probabilidades (e, portanto, por implicação, evitado decisões precipitadas e a acusação de irresponsabilidade) pode nos dar a coragem de decidir se o resultado justifica o esforço, além de oferecer certo grau de confiança, ainda que sem garantia. Ao calcular corretamente as probabilidades, fizemos algo razoável e talvez até útil. Agora “temos motivo” para considerar que a probabilidade de má sorte é muito elevada para justificar uma medida arriscada, ou suficientemente baixa para nos impedir de tentar (BAUMAN, 2008).

Ocupados em calcular os riscos, tendemos a deixar de lado a preocupação maior e assim conseguimos evitar que essas catástrofes, as quais somos impotentes para impedir, venham a minar nossa autoconfiança. Focalizando as coisas em relação às quais podemos fazer algo, não temos tempo para nos ocupar em refletir sobre aquelas a respeito das quais nada se pode fazer. Isso nos ajuda a defender nossa saúde mental. Mantém distantes os pesadelos, e também a insônia. Mas não nos torna necessariamente mais seguros. (op. cit.).

Neste trecho Bauman (2008) nos faz pensar em uma questão utilizada pelos jornais e sítios para incentivar a solução de fenômenos, como o Aquecimento Global. Com muita frequência vemos o apelo de que apesar da catástrofe ser iminente, ainda é tempo de agir. No entanto, estas mensagens de má sorte contidas nestes veículos podem suscitar a idéia de que se o futuro se destina ser tão detestável quanto se supõe, pode-se consumi-lo agora, ainda fresco e intacto, antes que chegue o desastre e que o futuro tenha chance de mostrar como esse desastre pode ser detestável.

Consumo e eleições de modos de vida

“Não jogar lixo na rua, fechar a torneira ao escovar os dentes e desligar a televisão quando ninguém está assistindo são atitudes que passaram a fazer parte do cotidiano dos catarinenses nos últimos anos, quando o ambiente virou assunto obrigatório”. Diário Catarinense – Ecologicamente Correto - 03/11/2007.

O trecho que o jornal Diário Catarinense publicou na edição do dia 3 de novembro de 2007 deixa claro que as atitudes humanas têm ganhado um grande espaço na mídia em relação às questões ambientais. A entrevista do vice-presidente do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática, Mohan Munasinghe, em sua visita a Santa Catarina, também atua neste sentido. Sob o título de “Pequenos atos fazem diferença”, o ganhador do Prêmio Nobel da Paz de 2007 segue esta tendência ao falar sobre a importância das atitudes individuais da sociedade a respeito das questões ambientais.

Segundo Portilho (2005), esta tendência começa a partir dos anos 1990, onde a “crise socioambiental” vem deixando de ser enfocada, somente, enquanto um problema relacionado ao modelo produtivo, mas, também, enquanto um problema relacionado aos estilos de vida e consumo das sociedades contemporâneas. Este deslocamento coloca o consumo como algo central nos debates atuais em torno da sustentabilidade ambiental.

Desde então, esta questão acerca da mudança no estilo de vida das pessoas tem sido presente em várias instâncias da cultura, sejam eles os *sites*, jornais, revistas, filmes, publicidades, discursos políticos, principalmente relacionados com as questões ambientais, em especial na tentativa da redução do aquecimento global.

A mensagem pedagógica que parece estar presente na mídia é que se cada um fizer a sua parte, por menor que esta possa parecer, o resultado será um planeta plenamente e satisfatoriamente habitável para todos. A partir daí todos passaram a repensar seus estilos de vida e o termo “ambientalmente correto” passou a circular diariamente em nossas vidas. Hoje em dia os produtos que consumimos são produzidos através de práticas que respeitam o meio ambiente, os eventos que participamos

reduzem seus impactos e inclusive empresas petrolíferas se auto-proclamam como “ecologicamente corretas”.

A sociedade civil também tem se preocupado com seu estilo de vida. Atitudes mais responsáveis e com menores impactos ao meio ambiente têm sido divulgadas em *blogs*, em publicidade de empresas, em cartilhas criadas pelo Estado, em filmes e nas práticas de educação ambiental. Em alguns casos, estas atitudes são relacionadas em forma de listas que orientam uma vida ecologicamente correta através de passos e dicas. A lista que segue contém 50 dicas para conter o aquecimento global, publicadas no *blog Mude o Mundo*, no entanto outras atitudes podem ser relacionadas nas mais diversas listas encontradas na *Internet*.

50 ações contra o Aquecimento Global

- 1. Troque suas lâmpadas incandescentes por fluorescentes**
Lâmpadas fluorescentes gastam 60% menos energia que uma incandescente. Assim, você economizará 136 quilos de gás carbônico anualmente.
- 2. Limpe ou troque os filtros o seu ar condicionado**
Um ar condicionado sujo representa 158 quilos de gás carbônico a mais na atmosfera por ano.
- 3. Escolha eletrodomésticos de baixo consumo energético**
Procure por aparelhos com o selo do Procel (no caso de nacionais) ou *Energy Star* (no caso de importados).
- 4. Não deixe seus aparelhos em *standby***
Simplesmente desligue ou tire da tomada quando não estiver usando um eletrodoméstico. A função de *standby* de um aparelho usa cerca de 15% a 40% da energia consumida quando ele está em uso.
- 5. Mude sua geladeira ou freezer de lugar**
Ao colocá-los próximos ao fogão, eles utilizam muito mais energia para compensar o ganho de temperatura. Colocar roupas e tênis para secar atrás deles então, nem pensar! Mas isso ninguém mais faz hoje em dia... faz?
- 6. Descongele geladeiras e freezers antigos... se é que você ainda tem um!**
Se for o caso, considere trocar de aparelho. Os novos modelos consomem até

metade da energia dos modelos mais antigos, o que subsidia o valor do eletrodoméstico a médio/longo prazo.

7. Feche suas panelas enquanto cozinha

Simples, não? Ao fazer isso você aproveita o calor que simplesmente se perderia no ar. Já as panelas de pressão economizam cerca de 70% do gás utilizado!

8. Use a máquina de lavar roupas/louça só quando estiverem cheias

Caso você realmente precise usá-las com metade da capacidade, selecione os modos de menor consumo de água. Se você usa lava-louças, não é necessário usar água quente para pratos e talheres pouco sujos. Só o detergente já resolve.

9. Tome banho de chuveiro

E de preferência, rápido. Um banho de banheira consome até quatro vezes mais energia e água que um chuveiro.

10. Use menos água quente

Aquecer água consome muita energia. Para lavar a louça ou as roupas, prefira usar água morna ou fria.

11. Pendure ao invés de usar a secadora

Você pode economizar mais de 317 quilos de gás carbônico se pendurar as roupas durante metade do ano ao invés de usar a secadora.

12. Nunca é demais lembrar: recicle

Recicle no trabalho e em casa. Se a sua cidade ou bairro não tem coleta seletiva, leve o lixo até um posto de coleta. Existem vários na rede Pão de Açúcar. Lembre-se de que o material reciclável deve ser lavado (no caso de plásticos, vidros e metais) e dobrado (papel).

13. Faça compostagem

Cerca de 3% do metano que ajuda a causar o efeito estufa é gerado pelo lixo orgânico doméstico. Aprenda a fazer compostagem: além de reduzir o problema, você terá um jardim saudável e bonito.

14. Reduza o uso de embalagens

Embalagem menor é sinônimo de desperdício de água, combustível e recursos naturais. Prefira embalagens maiores, de preferência com refil. Evite ao máximo comprar água em garrafinhas, leve sempre com você a sua própria.

15. Compre papel reciclado

Produzir papel reciclado consome de 70 a 90% menos energia do que o papel comum, e poupa nossas florestas.

16. Utilize uma sacola para as compras

Sacolinhas plásticas descartáveis são um dos grandes inimigos do meio-ambiente. Elas não apenas liberam gás carbônico e metano na atmosfera, como também poluem o solo e o mar. Quando for ao supermercado, leve uma sacola de feira ou suas próprias sacolinhas plásticas.

17. Plante uma árvore

Uma árvore absorve uma tonelada de gás carbônico durante sua vida. Plante árvores no seu jardim ou inscreva-se em programas como o SOS Mata Atlântica ou Iniciativa Verde.

18. Compre alimentos produzidos na sua região

Fazendo isso, além de economizar combustível, você incentiva o crescimento da sua comunidade, bairro ou cidade.

19. Compre alimentos frescos ao invés de congelados

Comida congelada consome até 10 vezes mais energia para ser produzida. É uma praticidade que nem sempre vale a pena.

20. Compre orgânicos

Por enquanto, alimentos orgânicos são um pouco mais caros, pois a demanda ainda é pequena no Brasil. Mas você sabia que, além de não usar agrotóxicos, os orgânicos respeitam os ciclos de vida de animais, insetos e ainda por cima absorvem mais gás carbônico da atmosfera que a agricultura “tradicional”? Se toda a produção de soja e milho dos EUA fosse orgânica, cerca de 240 bilhões de quilos de gás carbônico seriam removidos da atmosfera. Portanto, incentive o comércio de orgânicos para que os preços possam cair com o tempo.

21. Coma menos carne

O metano, emitido por bois e vacas é um dos maiores responsáveis pelo efeito estufa. Além disso, a produção de carne demanda uma quantidade enorme de água e terras. Confira alguns *posts* sobre o assunto aqui.

22. Ande menos de carro

Use menos o carro e mais o transporte coletivo (ônibus, metrô) ou o limpo

(bicicleta ou a pé). Se você deixar o carro em casa 2 vezes por semana, deixará de emitir 700 quilos de poluentes por ano.

23. Não deixe o bagageiro vazio em cima do carro

Qualquer peso extra no carro causa aumento no consumo de combustível. Um bagageiro vazio gasta 10% a mais de combustível, devido ao seu peso e aumento da resistência do ar.

24. Mantenha seu carro regulado

Calibre os pneus a cada 15 dias e faça uma revisão completa a cada seis meses, ou de acordo com a recomendação do fabricante. Carros regulados poluem menos. A manutenção correta de apenas 1% da frota de veículos mundial representa meia tonelada de gás carbônico a menos na atmosfera.

25. Dirija com atenção e não desperdice combustível

Escolha as marchas corretas, utilize o freio de mão ao invés do pedal quando possível; desligue o carro quando ele ficar mais de 1 minuto parado. Dessa forma, você economiza dinheiro, combustível e o meio-ambiente.

26. Lave o carro a seco

Existem diversas opções de lavagem sem água, algumas até mais baratas do que a lavagem tradicional, que desperdiça centenas de litros a cada lavagem. Procure no seu posto de gasolina ou no estacionamento do shopping.

27. Quando for trocar de carro, escolha um modelo menos poluente

Apesar da dúvida sobre o álcool ser menos poluente que a gasolina ou não, existem indícios de que parte do gás carbônico emitido pela sua queima é reabsorvida pela própria cana de açúcar plantada. Carros menores e de motor 1.0 poluem menos. Em cidades como São Paulo, onde no horário de pico anda-se a 10 km/h, não faz muito sentido ter carros grandes e potentes para ficar parados nos congestionamentos.

28. Use o telefone ou a Internet

A quantas reuniões de 15 minutos você já compareceu esse ano, para as quais teve que dirigir por quase uma hora para ir e outra para voltar? Usar o telefone ou *skype* pode poupar você de stress, além de economizar um bom dinheiro e poupar a atmosfera.

29. Voe menos

Deixar de pegar um avião apenas uma ou duas vezes por ano faz uma diferença

significativa para a atmosfera. Se você não pode se dar esse luxo, que tal neutralizar suas emissões? Você pode fazer o cálculo aqui.

30. Incentive sua escola, trabalho ou condomínio a reduzir suas emissões

Você pode se tornar um agente de grandes mudanças se, além de reduzir suas emissões também estimular seus amigos a fazer o mesmo.

31. Economize CDs e DVDs

CDs e DVDs sem dúvida são mídias eficientes e baratas, mas você sabia que um CD leva cerca de 450 anos para se decompor e que, ao ser incinerado, ele volta como chuva ácida (como a maioria dos plásticos)?

Utilize mídias regraváveis, como CD-RWs, drives USB ou mesmo e-mail ou FTP para carregar ou partilhar seus arquivos. Hoje em dia, são poucos arquivos que não podem ser disponibilizados virtualmente ao invés de em mídias físicas.

32. Proteja as florestas

Por anos os ambientalistas foram vistos como “eco-chatos”. Mas em tempos de aquecimento global, as árvores precisam de mais defensores do que nunca. O papel delas no aquecimento global é crítico, pois mantém a quantidade de gás carbônico controlada na atmosfera.

33. Considere o impacto de seus investimentos

O dinheiro que você investe não rende juros sozinho. Isso só acontece quando ele é investido em empresas ou países que dão lucro. Na onda da sustentabilidade, vários bancos estão considerando o impacto ambiental das empresas em que investem o dinheiro dos seus clientes. Informe-se com o seu gerente antes de escolher o melhor investimento para você e o meio ambiente.

34. Informe-se sobre a política ambiental das empresas que você contrata

Seja o banco onde você investe ou o fabricante do shampoo que utiliza, todas as empresas deveriam ter políticas ambientais claras para seus consumidores.

Ainda que a prática esteja se popularizando, muitas empresas ainda pensam mais nos lucros e na imagem institucional do que em ações concretas. Por isso, não olhe apenas para as ações que a empresa promove, mas também a sua margem de lucro alardeada todos os anos. Será mesmo que eles estão colaborando tanto assim?

35. Desligue o computador

Muita gente tem o péssimo hábito de deixar o computador de casa ou da

empresa ligado ininterruptamente, às vezes fazendo *downloads*, às vezes simplesmente por comodidade. Desligue o computador sempre que for ficar mais de 2 horas sem utilizá-lo e o monitor por até quinze minutos.

36. Considere trocar seu monitor

O maior responsável pelo consumo de energia de um computador é o monitor. Monitores de LCD são mais econômicos, ocupam menos espaço na mesa e estão ficando cada vez mais baratos. O que fazer com o antigo? Doe a instituições como o Comitê para a Democratização da Informática.

37. Não troque o seu *iPod* ou celular

Pelo menos enquanto estiverem em bom estado. Se o problema é a bateria, considere trocá-la e descartá-la adequadamente, encaminhando-a a postos de coleta. *Gadgets* como *iPods* e celulares trouxeram muita comodidade à nossa vida, mas utilizam derivados de petróleo em suas peças e metais pesados em suas baterias. Além disso, na enorme maioria das vezes sua produção é feita utilizando mão de obra barata em países em desenvolvimento.

Utilize seus *gadgets* até o final da vida útil deles, lembre-se de que eles certamente não foram nada baratos.

38. No escritório, desligue o ar condicionado uma hora antes do final do expediente

Num período de 8 horas, isso equivale a 12,5% de economia diária, o que equivale a quase um mês de economia no final do ano. Além disso, no final do expediente a temperatura começa a ser mais amena.

39. Não permita que as crianças brinquem com água

Banho de mangueira, guerrinha de bambuchas e toda sorte de brincadeiras com água são sem dúvida divertidas, mas passam a equivocada idéia de que a água é um recurso infinito, justamente para aqueles que mais precisam de orientação. Não deixe que seus filhos brinquem com água, ensine a eles o valor desse bem tão precioso.

40. No hotel, economize toalhas

Em alguns hotéis, o hóspede tem a opção de não ter as toalhas trocadas diariamente, para economizar água e energia.

41. Participe de ações virtuais

A Internet é uma arma poderosa na conscientização e mobilização das pessoas.

Um exemplo é o site ClickÁrvore, que planta árvores com a ajuda dos internautas. Informe-se e aja!

42. Instale uma válvula na sua descarga

Instale uma válvula para regular a quantidade de água liberada no seu vaso sanitário: mais quantidade para o número 2, menos para o número 1!

43. Economize água em suas viagens

A distribuição de água no mundo é extremamente irregular. Em algumas regiões da África é necessário caminhar por mais de dois quilômetros para se encontrar água. O Brasil, que possui um dos maiores reservatórios do mundo, tem um nordeste agonizante pela seca e pela pobreza. Ao viajar para regiões onde a água é escassa, economize mais ainda.

44. Recicle árvores e cartões de Natal

Todos os anos, toneladas de árvores de madeira ou de plástico são jogadas no lixo, sem contar os inúmeros cartões de natal e caixas de presentes. Incorpore o espírito do natal e reaproveite tudo o que puder no ano seguinte, para que todos sempre tenham um feliz ano novo.

45. Não peça comida para viagem

Se você já foi até o restaurante ou à lanchonete, que tal sentar um pouco e curtir sua comida ao invés de pedir para viagem? Assim você economiza as embalagens de plástico e isopor utilizadas.

46. Regue as plantas à noite

Ao regar as plantas à noite ou de manhãzinha, você impede que a água se perca na evaporação, e também evita choques térmicos que podem agredir suas plantas.

47. Freqüente restaurantes naturais/orgânicos

Com o aumento da consciência para a preservação ambiental, uma gama enorme de restaurantes naturais, orgânicos e vegetarianos está se espalhando pelas cidades. Ainda que você não seja vegetariano, experimente os novos sabores que essa onda verde está trazendo e assim estará incentivando o mercado de produtos orgânicos, livres de agrotóxicos e menos agressivos ao meio-ambiente.

48. Vá de escada

Para subir até dois andares ou descer três, que tal ir de escada? Além de fazer

exercício, você economiza energia. Se você vai de elevador, a boa-educação manda que você espere quem ainda está chegando, certo?

49. Faça sua voz ser ouvida pelos seus representantes

Use a Internet, cartas ou telefone para falar com os seus representantes em sua cidade, estado e país. Mobilize-se e certifique-se de que os seus interesses – e de todo o planeta – sejam atendidos.

50. Divulgue essa lista!

Envie essa lista por e-mail para seus amigos, divulgue o link do post no seu *blog* ou *orkut*, reproduza-a livremente, e, quando possível, cite a fonte. O Mude o Mundo agradece, e o planeta também!

Estas listas com dicas ambientais se juntam a outras notícias como “Dicas para ser uma mãe ecológica”, publicada no site ClicRBS, acabam por regular tais atitudes em verdadeiros manuais de comportamento que orientam uma vida ecologicamente correta através de passos e dicas. No entanto, grande parte dessas dicas não se aplica a outras parcelas da sociedade, simplesmente por não levar em conta a diferença entre culturas.

Além disso, essas dicas que geralmente se referem à saídas individuais, aliadas ao medo que temos diante do nosso futuro incerto, incentivam uma sociedade cada vez mais individualizada. Sendo assim, a melhoria de questões de interesse coletivo, como melhor distribuição de renda e melhoria da *qualidade de vida*, tornam-se secundárias. Nestas condições, os laços sociais se afrouxam e as ações solidárias sofrem resistência, assim nossos temores só podem ser enfrentados individualmente, usando nossos próprios e inadequados recursos.

Grande parte dessas dicas presentes nas listas se refere à questão do consumo, elas promovem o consumo consciente e fomentam a utilização de produtos chamados “verdes”. Ao consumirmos estes produtos nos sentimos mais responsáveis e cada vez mais próximos do perfil considerado como “correto”. Cada vez mais o mercado dá valor para os “produtos verdes”, e as equipes de *marketing* têm se esforçado para criar a imagem de empresas ambientalmente corretas. Este “*marketing verde*” tem criado uma grande expectativa no mercado, adequando-se ao perfil de novos consumidores a fim de ampliar as vendas. Desta forma, uma série de itens são desenvolvidos para atender tamanha demanda, desde carros até cafeteiras “ecológicas”.

8 motivos para usar uma Moka

Criada em 1933 pelo italiano Alfonso Bialetti, a cafeteira italiana, ou “Moka”, é uma dessas invenções que nunca sai de moda. Presente em mais de 200 milhões de lares, a tradicional cafeteira apresenta diversas vantagens se comparada com as modernas cafeteiras elétricas:

- Não utiliza filtros de papel, o que significa menos resíduo (e menos fabricação, embalagem e transporte de um agregado desnecessário);
- São feitas quase inteiramente de alumínio, material altamente reciclável;
- Sua técnica utiliza pressão, imitando o funcionamento de uma máquina de espresso, e com isso consegue um café mais encorpado e aromático;
- Vão direto ao fogão, sem consumo de energia elétrica;
- Seu design simples e robusto - ao total são somente 9 componentes - garante a durabilidade e uma cadeia produtiva mais eficiente (menos cabos, menos componentes elétricos, menos botões. E a ausência de vidro dá garantia de menos embalagem de proteção durante o transporte);
- Pode durar toda uma vida, considerando a troca esporádica do selo interno de borracha;
- Os diversos tamanhos disponíveis permitem que você escolha o mais adequado às suas necessidades ou estilo de vida;
- É um produto que dificilmente ficará obsoleto (diferentemente de algumas cafeteiras que são verdadeiros “gadgets”), prova disso é que seu design se mantém praticamente intacto desde a concepção em 1933.

É claro que mudar a forma como se faz o café pode ser uma atitude pequena, mas é através dessas pequenas atitudes individuais que se cria consciência de coisas maiores a fazer.

Grande parte dos problemas ambientais, entre eles o Aquecimento Global, é atribuída ao consumo exacerbado ou inadequado. Porém, a adoção de políticas ambientais que visam imprimir nas sociedades práticas de “consumo verde”, as responsabilidades pelas questões socioambientais estariam assentadas, sobretudo, nos comportamentos individuais e “atacariam somente uma parte da equação – a tecnologia – e não os processos de produção e distribuição” (PORTILHO, 2005).

Um problema ambiental não se dá apenas em virtude do consumo exacerbado, a responsabilidade passa também pelo poder político, científico, por questões sociais, culturais e históricas. No entanto, as discussões acerca do consumo têm tido pouco destaque nas notícias e reportagens a respeito do aquecimento global nos jornais e sites brasileiros. Os *sites* problematizam a questão em certa direção. Eles associam o consumo ao aquecimento global quando vão nos ensinar sobre como mudar nossas atitudes para ajudar na questão. Alguns desses ensinamentos, dessas dicas, diz respeito a mudanças de consumo. O que os sites investigados não fazem é mostrar a complexidade em torno de nossas decisões de consumo. É preciso começar a entender o consumo não apenas sob a dimensão econômica e sim o papel social que este ato exerce parece ser silenciado por estes veículos de comunicação.

A idéia do consumo como um *mal* desencadeador de valores e atitudes desconectadas com as perspectivas ecológicas circula livremente por inúmeros lugares da sociedade. Esta visão reduz a idéia geral que o consumo exerce papel de constituinte de nossas identidades sociais, assim como é defendido por Scotto et al. (2007). Considerar o consumo apenas como uma *normalização* de comportamentos indesejáveis e desconsiderá-lo como uma ordenação daquilo que desejamos seria um reducionismo do problema.

De acordo com Pádua (2003), uma política que visaria um “consumo sustentável” está relacionada a uma exigência de transformação das estruturas e padrões que definem a produção e o consumo, avaliando a sua capacidade integral de sustentação. Esta estratégia contempla práticas sociais mais justas e discute o acesso aos bens culturais e de consumo, uma vez que uma minoria de cerca de 1/5 da população mundial é responsável pela maior parte da destruição ambiental.

Tais análises nos mostram que os diferentes agrupamentos humanos alijados do processo de consumo teriam um direito legítimo de consumir mais do planeta, enquanto outros necessitariam reduzir, drasticamente, seus índices. Nessa direção coloca-se em pauta, não uma redução geral dos padrões de consumo, mas o necessário uso equitativo dos recursos ambientais do planeta (SCOTTO et al. 2007).

Estas questões relacionadas com as maneiras que o Aquecimento Global é narrado na mídia, especialmente nos *sites*, não têm a pretensão de esgotar as discussões sobre o tema ou indicar uma solução para tal. No entanto, é preciso reavaliar e discutir a questão da regulação de atitudes que está presente em vários lugares da sociedade,

inclusive nas práticas de educação ambiental. Antes de mais nada, tais discursos precisam ser pensados em relação a alguns questionamentos: será que mudanças individuais de consumo irão surtir efeitos com relação ao aquecimento do planeta? Como provocar mudanças em um mundo recheado de desejos e de incitações ao consumo?

Considerações Finais...

O período que este trabalho foi realizado foi de fundamental importância para que eu pudesse ser apresentado aos estudos em educação, mais precisamente aos Estudos Culturais. Ao longo destes anos em que estudei no Curso de Ciências Biológicas, acostumei-me a um método de estudo e de escrita que eu considero mais tradicional. Os trabalhos que eu produzia para as disciplinas não fugiam dos tópicos clássicos: Introdução, Materiais e Métodos, Resultados e Discussão e a linguagem utilizada também tinha muita relação com os conceitos biológicos. Eu imaginava, naturalmente, que meu Trabalho de Conclusão de Curso seguiria pelo mesmo caminho.

Logo no começo das reuniões de orientação do projeto, percebi que outras opções estavam a minha disposição. Uma das primeiras lições aprendidas foi a importância de registrar minha caminhada pelo Curso para que reavivasse minha memória e servisse como uma avaliação deste caminho. Além do mais, esta história foi importante para situar minha chegada aos estudos em educação.

Depois de começar a definir meu objeto de estudo, uma série de questões foram consideradas como possíveis focos de análise e foi necessária uma organização destes temas através de um “mapeamento”. Nele foram listados os pontos que foram observados nos primeiros materiais que coligi, entre eles a questão que as notícias sobre Aquecimento Global apresentam diferentes perfis dependendo dos encartes em que eram publicadas. Neste momento também foi observado que os *sites* têm um papel pedagógico muito importante e que seria interessante analisa-los. Inicialmente, foi levantada a possibilidade de discutir a diferença entre a linguagem das notícias de jornal e da linguagem desses endereços virtuais. A forma com que os leitores recebem as reportagens sobre Mudança Climática também foi cogitada como foco de análise, no entanto o cronograma limitado não permitiu que todos estes pontos fossem discutidos neste trabalho, sendo necessário estudos futuros para abordar tais questões.

Diante deste conjunto de questões que foram relatadas no projeto deste trabalho, os pontos de análise puderam ser escolhidos graças aos pareceres das consultoras do projeto. Desta forma, foi decidido que os *sites* ganhariam importância central na análise desta pesquisa, justificada pelas características deste veículo de comunicação citadas anteriormente no capítulo que traça um panorama destes endereços.

Em virtude da responsabilidade das atitudes humanas nos problemas ambientais, o consumo mereceu um olhar especial neste trabalho e procurou-se identificar em que momentos esta questão é tratada nos *sites*. Percebeu-se que estes veículos de comunicação incentivam, direta ou indiretamente, o consumo de novas tecnologias e não realizam uma crítica em relação a essas atitudes. Através da divulgação de ações que visam à diminuição do impacto dos problemas do Aquecimento Global, criou-se um perfil de consumidor que é constantemente regulado a se apropriar destas tecnologias chamadas “verdes”. Além do mais, estas listas de atitudes ecológicas geralmente tratam sobre questões pessoais, desta maneira enfraquecem o apelo social, cultural, histórico e político dos problemas ambientais, tornando uma sociedade cada vez mais individualizada.

A questão do medo e das catástrofes também teve um capítulo especial nesta pesquisa devido ao enorme número de notícias, reportagens, figuras e outros materiais que são produzidos com o intuito de mobilizar a sociedade em virtude do problema da Mudança Climática. No entanto, esta estratégia tem contribuído apenas para incrementar nossa lista de temores em relação ao futuro do planeta. Uma alternativa pedagógica pouco utilizada nos *sites* é através de uma representação da natureza como um sistema que tem a capacidade de se auto-regular, diferentemente da representação de uma natureza frágil, constantemente utilizada.

Após todas estas questões levantadas e discutidas no trabalho, acredito que tenho mais ferramentas para dar prosseguimento nas pesquisas da área de educação e abordar as inúmeras questões que não puderam ser discutidas neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. Sobre a origem, a dinâmica e os usos do medo. In: _____
Medo Líquido. Editora: Jorge Zahar, 2008. 1ª edição. p. 07-33.

CARVALHO, José Jorge. **O olhar etnográfico e a voz subalterna**. *Horizontes antropológicos*. Porto Alegre: Programa de Pós Graduação em Antropologia Social/ UFRGS. N15, julho de 2001. p.107-147.

ESQUINSANI, R. S. S. **Mídia e Educação: o jornal local enquanto veículo de (in) formação - algumas reflexões**. In: I Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação: poder, identidade e diferença, 2004, Canoas/RS. *Anais do I Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação: poder, identidade e diferença*. Canoas/RS: Editora da Ulbra, 2004. v. 01. p. 01-10.

FISCHER, Rosa B. **O estatuto pedagógico da mídia**. Porto Alegre: *Educação e Realidade*, v. 22, n. 2, 1997. p. 59-79.

GUIMARÃES, Leandro Belinaso; SAMPAIO, Shaula. **Praticando estudos culturais em articulação com a educação ambiental**. In: Sônia Zakrzewski; Valdo Barcelos. (Org.). *Educação ambiental e Compromisso social: pensamentos e ações*. Erechim: EdiFAPES, 2004. p. 125-146.

KINDEL, Eunice Aita Isaia. **A natureza no desenho animado ensinando sobre homem, mulher, raça, etnia e outras coisas mais...** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2003.

LÜCKMANN, Ana Paula. **Educação, jornalismo e meio ambiente: leituras sobre a crise ecológica no contexto do aquecimento global**. In: 30ª Reunião Anual da ANPEd, 2007, Caxambu/MG. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT16-2951--Int.pdf>> Acesso em: 27 de outubro de 2007.

PÁDUA, José Augusto Valladares. **Produção, consumo e sustentabilidade: o Brasil e o contexto planetário**. Cadernos de Debate, n.6. 2ª edição. Rio de Janeiro. Editora BSD/Fase, 2003.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo. Editora Cortez, 2005.

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Desenvolvimento Sustentável**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. v. 1. 107 p.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. **Por que se valer do cinema, da mídia, da literatura, da televisão para discutir a natureza/ambiente?.** In: Zakzevski, Sônia Balvedi & Barcelos, Valdo (Orgs). *Educação Ambiental e Compromisso Social. Pensamentos e Ações*. Erechim: Edifapes, 2004.

Notícias citadas

ZAVARISE, Estephani. Ecologicamente corretos. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 03 de novembro de 2007. p. 4-5.

COUTINHO, Laura. Pequenos atos fazem a diferença. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 30 de novembro de 2007. p. 6.

Endereços eletrônicos citados

Em profundidade: Aquecimento Global. *Veja.com Em Profundidade.* Disponível em:
<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/aquecimento_global/>

Seção Ambiente ClicRBS. *Página inicial.* Disponível em:
<<http://www.clicrbs.com.br/especiais/jsp/default.jsp?uf=2&local=18&mnit=0§ion=Home&espid=21>>

Seção Aquecimento Global ClicRBS. Disponível em:
<<http://www.clicrbs.com.br/especiais/jsp/default.jsp?espid=21&uf=2&local=18&newsID=a1448303.htm§ion=Aquecimento%20Global>>

Cada cidadão é comprometido com equilíbrio ambiental. *Seção Aquecimento Global ClicRBS.* Disponível em:
<<http://www.clicrbs.com.br/especiais/jsp/default.jsp?espid=21&uf=1&local=1&newsID=a1448342.htm>>

Mude o Mundo. *Blog.* Disponível em: <<http://mudeomundo.com.br/>>

A neutralização da culpa. 21 de fevereiro de 2007. Disponível em:
<http://veja.abril.com.br/210207/p_066.shtml>

Eco 92. *Veja em dia.* Disponível em:
<<http://vejaonline.abril.com.br/notitia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=1&pageCode=1268&textCode=82981&date=currentDate>>

Perguntas e respostas: as origens, os efeitos e as perspectivas. *Tire suas dúvidas sobre o fenômeno.* Junho de 2007. Disponível em:
<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/aquecimento_global/index.shtml>

Dicas para ser uma mãe ecológica. 03 de abril de 2008. Disponível em:
<<http://www.clicrbs.com.br/especiais/jsp/default.jsp?template=2095.dwt&newsID=a1814591.htm&tab=00052&order=datepublished&espid=21§ion=&subTab=04400&colunista=&uf=1&local=1>>

Mudança climática pode expor 2 bilhões à dengue até 2008. 07 de abril de 2008.

Disponível em:

<http://www.clicrbs.com.br/especiais/jsp/default.jsp?template=2095.dwt&newsID=a1819736.htm&tab=00052&order=datepublished&espid=21§ion=&subTab=04400&colunista=&uf=2&local=18>

Mudanças climáticas potencializam epidemia de dengue no Brasil. 08 de abril de 2008. Disponível em:

<http://www.clicrbs.com.br/especiais/jsp/default.jsp?template=2095.dwt&newsID=a1820905.htm&tab=00052&order=datepublished&espid=21§ion=&subTab=04817&colunista=&uf=2&local=18>

Aquecimento Global aumentará o preço da cerveja, diz estudo. 08 de abril de 2008.

Disponível em:

<http://www.clicrbs.com.br/especiais/jsp/default.jsp?template=2095.dwt&newsID=a1820890.htm&tab=00052&order=datepublished&espid=21§ion=&subTab=04813&colunista=&uf=2&local=18>